

## 02. Renunciar ao egoísmo e assimilar a vontade divina<sup>6</sup>

自我を没却して神意に同化す – *Jiga Wo Bokkyaku Shite Shin I Ni Douka Su*

[14.mai.2012] [17.dez.2020]

Esta máxima nos explica que a assimilação do espírito de benevolência superando o sentimento egocêntrico é a base de todas as práticas da moralidade suprema.

O **egoísmo** aqui mencionado é o sentimento egocêntrico que visa unicamente satisfazer a sua vontade e seus desejos, desatento aos interesses dos outros e da sociedade. **Vontade divina** é a intenção de Deus, ou seja, é o espírito de benevolência em criar e desenvolver tudo e a todos, promovendo a igualdade, a harmonia e a justiça cósmica. Portanto, **renunciar ao egoísmo e assimilar a vontade divina** significa o exercício de superação do sentimento egocêntrico assimilando e manifestando o espírito de benevolência, de Deus.

Nós vivemos o nosso cotidiano esforçando-nos para buscar a felicidade individual e a paz da sociedade e da nação. Não obstante esses esforços, por que será que a insegurança e os conflitos continuam? Isso ocorre porque é muito forte, em cada um de nós, o sentimento egocêntrico de sempre pensarmos inicialmente na primeira pessoa, ou seja, “eu...”, “meu...”. Esse sentimento não só impede a nossa sobrevivência e o progresso, mas prejudica também a realização da felicidade de outrem e a paz da sociedade. Por isso, para construir uma sociedade pacífica e uma vida plena de felicidade é imprescindível superar o sentimento egocêntrico e assimilar o espírito de benevolência.

<sup>6</sup> Esta Máxima não consta no *Tratado da Ciência da Moral*.

Desde os tempos remotos até os dias de hoje, a compaixão e a bondade são qualidades altamente valorizadas pela sociedade. Mas, elas estão frequentemente enraizadas nas atitudes emotivas individuais, e costumam se manifestar egocentricamente. Por exemplo, em meio às pessoas com quem nos identificamos, facilmente usamos a compaixão e bondade, mas, em relação às demais pessoas comportamo-nos em geral com certa indiferença. Além disso, as atitudes bem intencionadas de compaixão e bondade podem, às vezes, ferir as pessoas ou resultar em sofrimentos.

A dedicação esmerada em todas as coisas e a autodisciplina são também outras qualidades importantes no cotidiano. Mas, o excesso de dedicação pode resultar em danos à saúde ou perturbar a ordem na sociedade. Da mesma forma, aquele que é excessivamente reprimido ou contido, o teimoso, o cerimonioso, o excessivamente modesto, ou o convencido, são exemplos de manifestações de sentimento egocêntrico.

A arrogância, em especial, é manifestação de forte egocentrismo. Aqueles que têm forte arrogância podem até mostrar, na aparência, honestidade ou obediência, mas, na hora decisiva revelará a sua teimosia procurando impor seus pensamentos. Estamos também, inconscientemente, apegados à discriminação e preconceitos e com isso, podemos estar ferindo as pessoas. Por exemplo, em geral quem pisa nos pés dos outros não percebe a dor de ser pisoteada.

Pensando dessa forma percebemos o quanto a nossa atitude mental ainda é imperfeita e dominada pelo egocentrismo. A moralogia nos ensina um caminho para corrigir estas atitudes mentais imperfeitas promovendo a reforma completa de personalidade.

Renunciar ao egoísmo não é o mesmo que ser exageradamente modesto, submisso, passivo demais ou privar-se totalmente dos desejos. Significa muito mais a assimilação da vontade divina para promover a felicidade nas pessoas, fazendo – para isso – o pleno uso de sua vida, do seu patrimônio e da sua liberdade.

Algumas pessoas acham que renunciando ao egoísmo, perdemos totalmente os nossos direitos e a personalidade; no entanto, na prática, a pessoa que desenvolve a personalidade, conquista a credibilidade na sociedade e desfruta de grande alegria e liberdade é aquela que renuncia ao egoísmo e segue a lei da natureza. Conquistará ainda um relacionamento humano cheio de harmonia e confiança, e uma sociedade cada vez mais pacífica.

*Do Kakuguen, págs. 5~7*